

Para conhecimento de todos

CARTA AOS PADRES E IRMÃOS DAS PROVÍNCIAS DO BRASIL

Após a visita de 16 de abril a 15 de maio

Caros Padres e Irmãos

P. Xti.

CENTRO ANTÔNIO VIEIRA
PORTO ALEGRE

Comecei a minha visita às vossas Províncias e Vice-
Províncias no dia 16 de abril com uma concelebração aos pés do
grande crucifixo e da imagem da Santíssima Virgem, no hall de en-
trada do Colégio Santo Inácio no Rio de Janeiro. Um mês depois
terminei-a no mesmo lugar com um Te Deum: havia realmente razão
para cantá-lo, com tóda a alma, por tantas graças recebidas no
decorso dêsse mês! Graças de tóda ordem, pois mesmo externamen-
te quis a Providência Divina manifestar-se, ao permitir que o
meu plano de visita se pudesse cumprir com a maior exatidão.

A reunião dos Padres Provinciais na Gávea veio acres-
centar um novo valor à minha viagem ao Brasil e pôs-me mais em
contato com tóda a América Latina.

Queria agora, Padres e Irmãos brasileiros, manifestar
-vos algumas das impressões que me deixou esta visita e fazer-
-vos alguns comentários sôbre as vossas obras e trabalhos.

I - Senti uma grande alegria ao ver-vos e conhecer-vos
pessoalmente, ao dialogar com as vossas comunidades, ao dar-me
conta do vosso bom espírito, ao informar-me do vosso extenso
campo de trabalho.

Com não menor intensidade experimentei também o peso
duma grande responsabilidade por causa da situação grave e de-
cisiva em que se encontra o vosso país, e da confiança que, tan-
to a Jerarquia como os Religiosos e os Leigos, têm posta na Com-
panhia. Esta responsabilidade adquire para mim caráter de urgên-
cia, pois há fatos que não sofrem dilação, que suscitam uma im-
paciência subversiva que não é difícil de descobrir e que pode-
ria transformar-se em estéreis agitações dum grande massa, ain-
da pacífica e boa.

Nem vos ocultarei que esta minha visita fez aumentar
em mim o otimismo acerca do Brasil. Impressionou-me a grandeza
e a riqueza do vosso país, a bondade e as qualidades do vosso
povo, que eu senti, tanto ao falar com os vossos dirigentes e os
vossos intelectuais, como com a vossa gente simples e humilde.
A boa planificação pastoral de conjunto, a harmoniosa e organi-
zada colaboração de Bispos, Sacerdotes, Religiosos e Leigos, o
vosso empenho em trabalhar cada vez mais em união e colaboração
com os outros, o vosso desejo de realizar, pessoal e coletiva-
mente, a "renovatio accomodata" que de nós pede a Igreja, tudo

me sensibilizou e me deu otimismo.

Otimismo que não deixa de ser realista e quer reconhecer também as nossas limitações, a nossa necessidade de união de espíritos e de vontades, a grande desproporção entre a obra a realizar e as nossas débeis forças, a escassês atual de vocações, a ineludível urgência de entender e viver a vida religiosa na Companhia como deve ser entendida e vivida.

Por isso, sinto meu dever levar-vos e impulsionar-vos a penetrar no espírito inaciano até ao fundo, a traçar planos acertados na seleção dos vossos ministérios (para o que muito vos ajudarão o Survey e a Comissão de Ministérios dentro de cada Província e no conjunto do Brasil) e, sobretudo, a trabalhar unidos, tanto na preparação do vosso apostolado como na sua execução. Isto porém exige de cada um de vós o máximo grau de boa vontade, de desinterêsse e de autêntica caridade.

II - Passando agora às vossas obras, foi para mim de grande consolação ver o grande número de atividades levadas a cabo por vós nos mais diversos campos de apostolado.

1. Nas casas de formação que visitei, pude apreciar o bom espírito dos nossos jovens e ver que existe também nelas uma problemática, bastante generalizada nos dias de hoje, e que acusa aí características próprias dum país em pleno desenvolvimento e vitalidade. Na sua posição matizada de impaciência juvenil, como é natural, mas positiva, e marcada pela submissão inaciana, despertou em mim grandes esperanças êsse grupo de jovens que se prepara para o apostolado de um dos países de maior futuro no mundo. Que êles se dêem conta da sua grave responsabilidade no trabalho que os espera e procurem insistir na sua preparação atual, com um estudo sério, profundo, "encarnado", com a firme convicção de terem recebido uma missão de Cristo para trabalhar na Igreja, pelas almas.

Daí a grande importância do cuidado esmerado que há-de haver nas casas de formação, por parte dos Superiores Maiores, procurando destinar a elas as pessoas mais aptas, e preparar os futuros professores e formadores dos Nossos do melhor modo possível, mesmo à custa de sacrifícios, sobretudo nos dias de hoje, quando a pessoa do formador tem tão decisiva influência.

Daí também a necessidade dos atuais professores e formadores, a quem muito agradeço a sua dedicação e trabalho, não omitirem esforços e sacrifícios por se manterem à altura da sua difícil e alta missão.

2. Apostolado Social. Não vou insistir neste ponto, já que não faria mais que repetir o que está dito em minha carta de 12 de dezembro de 1966. Além disso, no recente documento dos PP. Provinciais da América Latina, já se precisou o que a Companhia

deva fazer neste momento. Espero contudo que a assimilação das idéias e a execução das diretivas destes documentos se façam num ritmo rápido e eficaz. Desejaria sim recomendar, de modo especial, a urgência que há em destinar o pessoal necessário à reflexão profunda e serena do atual contexto social do Brasil, e à procura séria e inteligente das melhores soluções dos problemas sociais existentes e ainda sem resolver. Esta reflexão reveste uma capital importância, para nos não perdermos em improvisações irrefletidas ou entrar por caminhos errados. Uma vez traçado o plano, será preciso executá-lo com fidelidade, eficácia e presteza: Não se pode já esperar demasiado !

3. Apostolado do Ensino. O Brasil necessita hoje de muitos homens bem formados, de numerosos líderes em todos os níveis. Necessita também de educar uma grande massa da população que ainda não tem acesso à cultura. É um axioma que a educação do povo é elemento indispensável e decisivo no desenvolvimento do país. Ao pensar agora no Brasil, creio que, como membros da Companhia, devíeis sentir uma responsabilidade especial em matéria de educação, responsabilidade diversa sem dúvida, segundo o respectivo modo de atuar das diversas instituições.

A Universidade terá nisto um papel decisivo se é bem orientada e se se definem os campos em que pode e deve assinalar-se. Será, primeiro, a sua indispensável altura académica, condição "sine qua non" duma eficácia apostólica duradoura. Será a sua constituição em centro de estudo e reflexão de alto nível, onde se possa continuar o avanço científico e o progresso humano com igual intensidade, e se possam concretizar as aplicações práticas das ciências. Será a preparação e a formação de futuros profissionais, de homens completos que, orientados por princípios claros e cristãos, possam distinguir-se na sua profissão e orientar a sociedade. Mas num país como o Brasil, a Universidade não poderá ser uma instituição isolada, uma "torre de marfim", um organismo independente; mas deve nascer e integrar-se nas necessidades e problemas do mundo, da nação, da região a que pertence. Numa abstenção completa de política partidária, deve analisar situações, oferecer soluções, idear sempre novas formas de serviço para o meio em que existe e para o qual trabalha. A Universidade deve ser uma força orientadora no processo de desenvolvimento e há-de preparar gerações de homens resolvidos a trabalhar e a comprometer-se na ineludível tarefa do desenvolvimento do Brasil. Este desenvolvimento, porém, há-de estar marcado pelo sinal cristão, e supõe nos seus artífices convicções profundas e vivências cristãs. E por isso, o centro e o coração da Universidade Católica deve ser o Departamento de Estudos Teológicos e Filosóficos.

No que respeita aos Colégios, bem sabeis que é inegável a sua transcendência e importância, no suposto de que se vão criando as condições necessárias para os acomodar às circunstâncias, tanto do nível cultural como do nível econômico da região em que se encontram. Neste ponto foram bem claros os Provinciais da América Latina, na sua recente carta do mês de maio passado .

A educação popular vai exigir de vós estudo e esforço muito especial, pois é um problema novo que deriva do crescente aumento populacional e para o qual nem o próprio governo encontrou ainda solução adequada. Neste campo, a colaboração dos Leigos pode ser definitiva. O mesmo se diga da colaboração de outros países e das instituições internacionais. Ao referir-me à educação popular, é claro que também tenho em vista o trabalho que se deve realizar com os "marginalizados", jovens e adultos, tão numerosos ainda nalgumas regiões, e com os índios, cujas circunstâncias especiais requerem uma atenção, uma solicitude e uma dedicação muito particulares. Isto, porém, vi que já o fazeis decididamente na região do Mato Grosso.

4. Instrumentos de Apostolado. Chamarei assim aos Exercícios Espirituais, às Congregações Marianas e ao Apostolado da Oração. De fato, todos estes meios continuarão sendo instrumento de apostolado de grande eficácia, se se fizer, neles, a necessária acomodação ao momento atual da Igreja e do mundo . Não mudanças essenciais, mas sim acomodação. O fato de que por vezes esses meios possam ter perdido atrativo ou eficácia devia levar-nos à reflexão, e a perguntar-nos se, por ventura, não nos faltou iniciativa ou capacidade para acomodá-los às exigências do homem atual.

Os Exercícios foram durante vários séculos, e são ainda hoje, a grande escola de apóstolos, uma fonte inesgotável de vocações. Por isso, devem-se estudar com o maior interesse durante toda a nossa formação. E para entendê-los profundamente é indispensável fazê-los com a seriedade e o método de S. Inácio. Devemos ter especialistas no apostolado dos Exercícios, e oxalá fossem eles em grande número, mas todos devemos procurar chegar a poder dá-los de um modo acomodado e eficaz.

As Congregações Marianas são também um meio muito eficaz para a formação de apóstolos leigos, e um alfofre de vocações sacerdotais e religiosas. Seguindo as diretivas formuladas nos novos estatutos, devem cultivar-se o melhor possível, nomeando e formando para elas, com esmero, os que hão-de ser depois seus assistentes.

Também os novos estatutos do Apostolado da Oração poderão dar renovada ocasião de fomentar esta forma de apostolado, que hoje, mais que nunca, reveste grande importância, quando os

valôres espirituais e o clima de oração sofrem baixa no interesse e no aprêço. Só aproximando-nos mais de Deus poderemos chegar à verdadeira caridade cristã, tão necessária, no mundo atual.

Não queria deixar de mencionar aqui também os meios de comunicação social. Vi o empenho que todos tínheis de estar em dia neste ponto. Continuai ! Tudo o que fizerdes por formar os vossos jovens neste campo e por desenvolver as vossas atividades, tanto na imprensa, como no cinema, rádio e televisão, será um passo adiante, de importância talvez decisiva, no nosso apostolado com o mundo de hoje

III - Quando penso no extenso campo de trabalho que Deus vos confiou, e nas possibilidades que tendes de fazer tão grande bem ao Brasil, sinto-me movido a pedir ao Senhor a renovação do espírito da Companhia, em todos vós, daquele espírito de Inácio e dos nossos primeiros Padres, daquele espírito que moveu os decididos apóstolos da Companhia que evangelizaram e santificaram essas vossas terras brasileiras e cujos nomes e vestígios encontrei ao longo da minha visita ao vosso país. Esta renovação espiritual poderia concretizar-se hoje em fomentar entre os Nossos a oração, a união e a disponibilidade apostólica. Não vos direi coisas novas. Repetirei o que me ouvistes dizer nessas horas, para mim tão gratas, que passámos juntos, falando-vos eu com simplicidade, e prestando-me vós tanta atenção.

A oração, e de modo particular a pessoal, é hoje necessária a todo aquêles que queira manter o espírito, num mundo materialista como o nosso. Seria um erro grave pensar que a oração pessoal não é hoje tão necessária. Lede o decreto 14 da Congregação Geral, meditai-o, e procurai cumprí-lo com exatidão : "a caridade de Cristo é que nos urge à oração pessoal; e desta instante exigência não há homem com poder de dispensar-nos". Por isso é que também os vossos Padres Provinciais quiseram insistir neste ponto. A oração é transcendental na nossa vida! A oração entra dum modo muito particular no campo da responsabilidade pessoal. Pense portanto cada um de vós diante de Deus no modo como há-de renovar-se para chegar a ser verdadeiramente homem de oração.

Por seu lado, a união é uma virtude característica da Companhia, muito desejada por Santo Inácio, e deve estar, segundo êle, radicada na caridade e na obediência: "pois não se pode governar nem reger, nem por conseguinte obter o fim que pretende a Companhia para a maior glória divina, sem estarem unidos entre si e com a cabeça os membros dela" (Const. 655). Esta união há-de procurar-se, pois, com todos os meios ao nosso alcance. Nestes tempos de transição em que vivemos a braços com dificuldades de toda a ordem, torna-se mais imperiosa a cooperação de uns com os outros na procura da união de espíritos e de vontades.

Isto porém exigirá caridade profunda, compreensão mútua entre as gerações e as mentalidades, mútua comunicação e sincera humildade. Neste momento histórico do mundo e da Igreja, a Companhia necessita do esforço de todos; e a sua acomodação há-de ser o resultado dum trabalho comum. As súbitas mudanças que se estão verificando podem produzir, como é natural, diversas reações, e prestar-se a interpretações variadas; mas convém esforçar-se por compreender os pontos de vista alheios e "estar mais pronto a defender a proposição do próximo que a condená-la" (Ex.22).

Indispensável também para a união é a obediência. "E porque esta união, diz Santo Inácio nas Constituições, se faz em grande parte com o vínculo da obediência, mantenha-se esta em seu vigor" (Const. 659). Parece-me de suma importância que de vemos procurar conservar com todo o cuidado essa obediência sobrenatural, com a qual nos será dado participar da presença do Senhor, prometida aos que se reúnem em seu nome: "Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu entre eles" (Mt. 18-20). Sede fortes e generosos na obediência, e Deus se fará presente dando eficácia ao vosso trabalho.

A disponibilidade apostólica, base da verdadeira mobilidade, funda-se na persuasão de que a nossa vida só pode ter sentido quando é execução duma missão recebida de Deus. Isto porém, exige de nós a indispensável disposição da perfeita indiferença ativa inaciana, que só deseja cumprir, em tudo, a vontade do Pai, como fez Cristo. Que a nossa vida seja uma perfeita identificação com a vida de Jesus, pois estamos associados à sua obra redentora. A obra do espírito de Cristo que vem abrindo nas circunstâncias atuais tantos caminhos novos, obriga-nos a um contínuo discernimento de espírito, sem o qual não poderíamos obter a identificação perfeita.

A renovação espiritual requer, enfim, que sejamos sinceros em amar e viver a pobreza como a amou e viveu Cristo, com tudo aquilo que ela comporta de desprendimento interior, de privação real, de austeridade e dureza de vida, de fidelidade ao trabalho, de renúncia pessoal, de entrega total nas mãos de Deus. Não vou agora insistir neste ponto, pois ainda há pouco escrevi sobre êle a tôda a Companhia.

Chego assim ao fim desta minha carta, com que quis renovar e prolongar a minha presença entre vós. Agradeço-vos tôdas as atenções de que fui alvo durante a minha viagem, pelas vossas Províncias e Vice-Províncias. Agradeço-vos tudo aquilo que estais fazendo e quereis fazer em serviço da Igreja, para o bem dêsse grande país, que eu agora melhor conheço e posso apreciar.

Conservo ainda na lembrança tantos Padres que eu vi perfeitamente integrados no seu trabalho apostólico: continuai

pois empenhando o vosso zêlo e as vossas fôrças nessa pastoral de conjunto, que há-de dar maior eficácia à vossa iniciativa e à vossa ação sacerdotal.

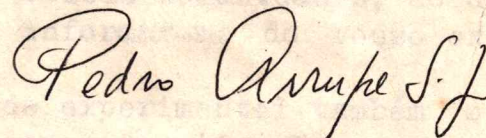
Tenho ainda bem presentes todos os Escolásticos, desejosos de preparar-se, o melhor possível, para a responsabilidade atual e futura: que a grandeza da vossa vocação, e a ajuda que de vós espera a Igreja no Brasil, vos animem e estimulem a ser cada vez melhores filhos da Companhia !

Nem poderia deixar de mencionar os Irmãos com quem passei momentos tão agradáveis, nas reuniões locais, a que com eles tive o gôsto de assistir. Vi neles um espírito generoso que se vai renovando e adaptando segundo as orientações da última Congregação Geral. A todos, Padres e Irmãos desejaria recomendar insistentemente que promovam as vocações dos Irmãos, pois se eles foram sempre o sustentáculo das nossas comunidades e os continuadores do espírito de família nelas, hoje a sua vocação abre-se a novas possibilidades, tanto no campo comunitário interno, como no apostólico

Com uma bênção especial para todos, e encomendando a Companhia nas vossas orações e sacrifícios,

Roma, 2 de junho de 1968
Na festa de Pentecostes

De todos muito dedicado em Cristo,



Pedro Arrupe, S.J.

Geral da Companhia de Jesus